



O papel do curso inicial nas Representações Sociais de licenciandos em Química sobre “ser professor”

Camila Lima Miranda (PG)¹, Julio Cezar Foschini Lisbôa (PQ)²

Daisy de Brito-Rezende (PQ)^{1,3}

¹Programa de Pós-Graduação Interunidades em Ensino de Ciências, USP

²Centro Universitário Fundação Santo André

³Departamento de Química Fundamental, Instituto de Química, USP
miranda_clm@hotmail.com; dbrezend@iq.usp.br

Palavras-chave: Representação Social; licenciatura

Resumo: O presente estudo apresenta uma investigação sobre as Representações Sociais (RS) de licenciandos em Química brasileiros quanto ao “ser professor” dessa disciplina. Mais especificamente, neste artigo, apresentamos as RS desses estudantes em função de sua seriação no curso, com o objetivo de verificar o papel exercido pela Licenciatura na construção de aspectos da profissionalidade do futuro docente. Nesse estudo, as RS são compreendidas na acepção proposta por Moscovici (1978) e seus colaboradores. Utilizaram-se questionários abertos em que os alunos deveriam discorrer sobre sua visão quanto a serem professores de Química. As técnicas de Análise de Conteúdo (Bardin, 2000) permitiram a construção das categorias propostas. Esses resultados oferecem subsídios para a proposição de ações no âmbito da formação de professores.

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

Neste artigo, relata-se uma investigação sobre a Representação Social (RS) de ingressantes e concluintes de um curso de Licenciatura em Química sobre “*ser professor de Química*”.

O objetivo deste estudo é o de verificar as diferenças dessas RS, em função da seriação desses licenciandos, para compreender o papel da formação inicial na construção da identidade profissional dos professores em formação.

Ao questioná-los sobre suas perspectivas quanto ao futuro exercício da profissão, são suscitados os significados atribuídos por eles à profissão docente. Esses significados são permeados por inúmeras idéias, refletindo a construção de sua identidade enquanto processo permanente e dialético (Dubar, 2005).

Essas representações da docência são fomentadas a partir de inúmeras referências, tais como, por exemplo, a de origem familiar, ou ainda, a de um professor de suas memórias (Quadros et al., 2005). Esse aspecto é bem sintetizado por Tardif e Gauthier (2001, p. 202): “*o professor também se baseia, para atingir os objetivos pedagógicos, em julgamentos que provêm de tradições escolares, pedagógicas e profissionais, os quais ele próprio assimilou e interiorizou*”.

Nessa perspectiva, o processo do *tornar-se* professor é, ainda, influenciado pelo cursar a Licenciatura,

em que esse licenciando tem acesso a diferentes ferramentas que podem contribuir para a reflexão sobre sua futura prática docente, seja em disciplinas ou durante os estágios nas escolas. Espera-se que essas oportunidades o levem a repensar seus modelos originais sobre a docência e o ser professor. Afinal, qual é o papel da Licenciatura na profissionalização do docente? Espera-se que uma possível ampliação das representações dos estudantes sobre o trabalho docente, ao longo dos cursos de formação, forneça indicativos que possibilitem responder a esse questionamento.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Teoria das Representações Sociais (TRS) foi proposta por Serge Moscovici, em sua Tese de Doutorado, defendida em 1961 e intitulada “*Psychanalyse, son image et son public*”. A proposta contida na TRS refere-se ao estudo de um fenômeno específico e delimitado: as teorias do senso comum, buscando compreender como se situa o conhecimento mobilizado na comunicação informal. Essas teorias são conjuntos de conceitos articulados que têm origem nas práticas sociais e diversidades grupais (Santos, 2005), sendo importante frisar que “não são apenas “opiniões sobre” ou “imagens de”, mas teorias coletivas sobre o real, que “determinam o campo dos valores ou das idéias compartilhadas pelos grupos e regem, subsequentemente, as condutas

desejáveis ou admitidas" (Alves-Mazzotti, 1994, p. 62) [negrito nosso].

METODOLOGIA

Empregaram-se, neste estudo, questionários com questões abertas, em que estavam presentes dois blocos de questões: o primeiro, que permitiu caracterizar o público-alvo, e um segundo bloco, no qual os estudantes eram solicitados a escrever sobre sua visão do “*ser professor de Química*” em um pequeno texto.

Para que os dados obtidos pelos questionários aplicados fossem passíveis de discussão, foram exploradas as técnicas da Análise de Conteúdo (Bardin, 2000). Dessa maneira, após leitura flutuante, as respostas foram sintetizadas, o que permitiu realizar o seu reagrupamento em categorias baseadas em critérios semânticos.

O questionário foi aplicado a 44 ingressantes e 27 concluintes de um curso de Licenciatura em Química, período noturno, situado na cidade de Santo André (SP), Brasil, no segundo semestre de 2011.

RESULTADOS

Assim, a partir do discurso dos estudantes foi possível a criação de três categorias relacionadas à sua visão do “*ser professor*”, das quais, para os propósitos deste trabalho, serão aprofundadas duas: visão sobre o *ensino e imaginário social*. Cada uma dessas categorias foi, ainda, desdobrada em subcategorias.

1. Visão sobre o ensino, agrupa as idéias dos estudantes relacionadas à sua concepção sobre os processos de ensino e aprendizagem e subdivide-se em:

1.1. conteúdista, representações pautadas na transmissão de conteúdos, em seu aprofundamento; o professor é considerado o protagonista do processo, os conhecimentos prévios dos alunos não são considerados, uma vez que o professor é o único a deter o conhecimento que será oportunamente “transmitido” a seus alunos, o que pode contribuir para a simples reprodução do que lhes foi apresentado;

1.2. instigante, essa subcategoria agrupa idéias em que o aluno ocupa o lugar de protagonista de seu aprendizado, sendo a construção de seu conhecimento apoiada pelo professor, favorecendo a formação de alunos mais autônomos e críticos.

2. Imaginário social, foi considerado como pressuposto para sua edificação a construção da identi-

dade profissional docente como um processo social influenciado por diversos fatores, dentre os quais “*os discursos que circulam ininterruptamente no mundo social e cultural relacionados aos docentes e à escola*” (Silva, 2009, p.54). Nessa perspectiva, é recorrente o discurso social que desvaloriza a atividade docente e, aliada a isso, a divulgação de que a Educação pode ser responsável pelo desenvolvimento da Sociedade. Essa categoria, então, abrange representações cujas construções apresentam indícios de estarem consoantes com o imaginário social associado à docência, subdividindo-se em duas subcategorias:

2.1. aspectos negativos: as representações alicerçam-se nos aspectos negativos da docência, em sua baixa atratividade relacionada à desvalorização social e financeira da profissão;

2.2. compromisso com a sociedade: reúne imagens sobre a função do processo educativo, em especial, as idéias que atribuem à Educação a responsabilidade pelo desenvolvimento pleno da Sociedade.

Objetivando responder ao questionamento que direcionou a edificação desse estudo: “*Afinal, qual é o papel da Licenciatura na profissionalização do docente?*”, os resultados serão apresentados a partir dos subgrupos ingressantes e concluintes, para que sejam feitas considerações a respeito da influência do cursar a Licenciatura nas representações construídas acerca da profissão docente.

Houve certa uniformidade nas representações dos ingressantes nas diferentes categorias, no entanto, vislumbrar o professor como um “transmissor de conteúdos” (subcategoria conteúdistas, 36%), foi recorrente entre esse subgrupo. A fala do ingressante 29 ilustra essas idéias: “*Se esforçar ao máximo para ensinar tudo aos seus alunos*”.

Entre os concluintes, 16% apresentaram essa representação dos processos de ensino e aprendizagem, porém, a visão de ensino instigante prevaleceu nesse subgrupo (47%) em que o futuro professor atenta às diferenças e respeita o ritmo de aprendizagem de cada aluno individualmente. A fala do Concluinte 63: “*ajudar o aluno a construir conhecimento, desenvolvendo-o de acordo com suas características*” sintetiza essa idéia.

Os “aspectos negativos” evocados pelos licenciandos são pautados em aspectos relacionados à baixa remuneração e desvalorização social da profissão, como: “*Uma profissão muito árdua, pois o salário é baixo e não é valorizado*” (Ingressante 28) e “*desmotivador, não há reconhecimento*” (Concluinte 52). Entre os estudantes, 20% dos ingressantes e

11% dos concluintes associam aspectos negativos à atividade docente.

Intrinsecamente ligada às representações negativas está a propensão relativamente baixa desses licenciandos em tornarem-se professores (47%). Essa tendência também foi observada em outros estudos (Leite *et al.*, 2011; Ens *et al.*, 2012), que ressaltam haver falta de interesse dos licenciandos em atuar como docentes na Educação Básica, no Brasil. Esses resultados são, de certa forma, paradoxais, na medida em que se referem a estudantes da Licenciatura, curso cujo objetivo precípua seria o de formar professores para esse nível de ensino.

Na subcategoria “*compromisso com a sociedade*”, as representações dialogam com uma das diretrizes nacionais relativas à formação de professores: “*consciência da importância social da profissão como possibilidade de desenvolvimento social e coletivo*” (Brasil, 2001, p. 6-7). Entre os ingressantes, esse compromisso está atrelado à formação de cidadãos (20%), em um sentido que o acesso à Educação pode ser capaz de realizar. Entre os concluintes (26%), esse compromisso é vinculado ao acesso a conhecimentos que favoreçam o entendimento de fenômenos. Como exemplos: “*contribuir para a sociedade, pois o professor é a base de tudo*” (Ingressante 7) e “*dar à sociedade a capacidade de compreender fenômenos*” (Concluinte 66).

CONCLUSÃO

Diante disso, a constituição da identidade desses licenciandos pode ser vislumbrada como um processo de constante reconstrução, estando intimamente ligada a aspectos extrínsecos à docência, além da relação que o futuro professor estabelece com sua atividade, pois o estabelecimento da identidade pressupõe sempre o entrelaçamento de dois aspectos indissociáveis: o individual e o social.

A constituição dessa identidade ocorre, ainda, por influência da imagem social da atividade docente, permeada pela idéia da “*crescente tendência de enfraquecimento dos professores em todos os níveis da atividade educativa*” (Pereira *et al.*, 2002, p. 130) que se verifica no país.

Seria importante que a consciência da precariedade das condições de trabalho inerentes à profissão de professor no Brasil (tanto no que concerne às condições de trabalho, como no que se refere às questões salariais), ao invés de afastar os licenciandos da carreira docente na Educação Básica, fosse acompanhada pela disposição de lutar pela melhoria dessas condições. Esse movimento requer uma aliança permanente entre os docentes, a sociedade

e o governo, em prol da valorização da categoria.

As representações evocadas refletem, ainda, as idéias desses futuros professores acerca dos processos de ensino e aprendizagem e expressam sua relação com o conhecimento e poderão se refletir em suas futuras práticas em sala de aula, trazendo implicações para o aprendizado de seus eventuais alunos.

Nesse sentido, em relação à visão de ensino conteudista, é possível inferir que uma parcela significativa dos licenciandos ingressantes (16) (e alguns concluintes - 4) concebem o professor como sujeito principal dos processos de ensino e aprendizagem, atribuindo sua principal função à transmissão de conteúdos, indicando que esses licenciandos reduzem a relação pedagógica a um processo de comunicação, no qual o professor é o agente transmissor de conhecimentos e, os alunos, os receptores. Os ingressantes possuem suas representações alicerçadas em suas respectivas trajetórias de vida, sem a influência dos conteúdos mais formalizados no curso de licenciatura, o que pode justificar essa visão de ensino, reflexo do padrão de aulas ainda majoritário no país, a despeito dos inúmeros trabalhos demonstrando a importância de se transformarem essas práticas.

Por sua vez, os concluintes ampliaram suas representações com o cursar da Licenciatura, ao agregar os discursos e conteúdos relacionados ao ensino da Química (particularmente o uso do cotidiano, o entendimento de fenômenos), desenvolvidos durante a graduação.

Pretende-se, com os resultados deste estudo, oferecer subsídios para possíveis intervenções nos cursos de formação inicial e continuada de professores, transformando a atuação dos futuros docentes, bem como dos professores em exercício, no que diz respeito a representações sociais mais amplas desses sujeitos quanto a ser *professor* (Placco *et al.*, 2011; Souza *et al.*, 2011).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES-MAZZOTTI, A.j.. Representações Sociais: aspectos teóricos e aplicações à Educação. *Em Aberto*, 61, 60-78, 1994.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- Brasil. *Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Química*, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/130301Quimica.pdf>. Acesso em 15/06/2012.
- DUBAR, C. *A socialização: construção das identi-*

- dades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ENS, R.T.; EYNG, A.M.; GISI, M.L.O trabalho do professor nas representações sociais de alunos de Licenciatura em Pedagogia e Biologia. In: Ens, R.T.; Vosgerau, D.S.R.; Behrens, M.A. (Orgs.). *Trabalho do professor e saberes docentes*. Curitiba: Champagnat, 127-142, 2012.
- LEITE, Y.F.; MENIN, M.S.; LIMA, C.M.; QUINTANILHA, E.C.; ZECHI, J.M.; GUIMARÃES, C.M.; GOMES, A.A.; SHIMIZU, A.M.. Professores em formação e representações sociais sobre seus futuros alunos: diferenças entre estudantes de pedagogia e outras licenciaturas. In: Ens, R.T.; Behrens, M.A. (Orgs.) *Ser professor: formação e os desafios na docência*. Curitiba: Champagnat, 203-230, 2011.
- MOSCOVICI, S. A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- PEREIRA, L.P.L.S; MARTINS, Z.I.O. A identidade docente e a crise do profissional docente. In: Brzezinski, I. (Org.). *Profissão professor: identidade e profissionalização docente*. Brasília: Plano Editora, 113- 133, 2002.
- PLACCO, V.M.N.S; SOUZA, V.L.T.. Movimentos identitários de professores nas representações de docência. In: ENS, R.T; BEHRENS, M.A. (Orgs.). *Políticas de formação do professor: caminhos e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 117-134, 2011.
- QUADROS, A.L.; CARVALHO, E.; COELHO, F.S.; SALVIANO, L.; GOMES, M.F.P.A.; MENDONÇA, P.C.; BARBOSA, R.K.. Os professores que tivemos e a formação de nossa identidade como docentes: um encontro como nossa memória. *Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*: 7 (1), 1415-2150, 2005.
- SANTOS, M.F.S. A teoria das representações sociais. In: SANTOS, M.F.S.; ALMEIDA, L.M. (Orgs.). *Diálogos com a teoria das representações sociais*. Pernambuco: edUFPE, 13-19, 2005.
- SILVA, M.R.L.. A complexidade Inerente aos Processos Identitários Docentes. *Notandum Libro*, (12), 45-58, 2009.
- SOUZA, C.P.; BÔAS, L.P.S.V.; NOVAES, A.O. Contribuições dos estudos de representações sociais para a compreensão do trabalho docente. In: ALMEIDA, A.M.O.; SANTOS, M.F.S.; TRINDADE, Z.A. (Org.). *Teoria das representações sociais 50 anos*. Brasília: Technopolitik, 625-655, 2011.
- TARDIF, M.; GAUTHIER, C. O professor como “ator racional”: que racionalidade, que saber, que julgamento? In: PAQUAY, L.; PERRENOUD, P.; ALTLET, M.; CHARLIER, E.C. (ORG.). *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* 2aed. Porto Alegre: Artmed, 185-210, 2001.